



Foto divulgação



O anúncio do governo faz parte de um pacote de medidas voltadas ao apoio direto à população atingida pela maior catástrofe ambiental da história do Rio Grande do Sul. Ao todo, 449 municípios foram afetados. Até a última atualização, na manhã desta quarta, foram registradas 149 mortes, 108 desaparecidos e mais de 800 pessoas feridas.

GOVERNO FEDERAL ANUNCIA PIX DE R\$ 5,1 MIL PARA FAMÍLIAS DO RS

AS FAMÍLIAS que perderam móveis, eletrodomésticos e outros objetos com as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul nas últimas semanas terão direito a um benefício de R\$ 5.100 concedidos pelo governo federal. O anúncio foi feito nesta quarta-feira (15) pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, durante visita da comitiva liderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a São Leopoldo do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre.

"A ajuda que hoje a gente verbaliza é uma ajuda para pessoas que perderam sua geladeira, seu fogão, sua televisão, seus móveis, seu colchão. Será atestado pela Defesa Civil de cada município, aquela poligonal, aquelas ruas onde as pessoas perderam seus objetos. Essas pessoas terão, de forma rápida, facilitada, via Caixa Econômica Federal, a transferência, nas suas contas, via Pix, de R\$ 5.100", afirmou Costa.

Segundo o ministro, a estimativa inicial é que o benefício alcance cerca de 200 mil famílias, a um custo de R\$ 1,2 bilhão. O procedimento será autodeclaratório e as autoridades vão cruzar dados para confirmar se a área onde a pessoa beneficiada vive está entre as atingidas pelas inundações. **Leia mais** <https://acesse.dev/QYwT4>

NOTA DAS CENTRAIS SOBRE A TRAGÉDIA DO RIO GRANDE DO SUL ENTREGUE AO MINISTRO LUIZ MARINHO

NOTA DAS CENTRAIS

A crise ambiental e os impactos da mudança climática se propagam e aceleram, trazendo transformações com severas consequências para todas as formas de vida. As respostas dos países, da economia, da política e da cultura têm sido, em sua maioria, insuficientes, com decisões e práticas que

não conseguiram conter essas graves mudanças ou até mesmo as agravaram.

As tragédias causadas por chuvas intensas, secas e temperaturas extremamente elevadas ou baixas se multiplicam ao redor do planeta. Os impactos sobre as condições e qualidade de vida, sobre os empregos e a renda do trabalho são devastadores.

A recente tragédia no estado do Rio Grande do Sul é de dimensões sem precedentes. Segundo estimativa do Ibre/FGV, os 397 municípios afetados respondem por 92% da indústria, 91% da economia de serviços, 88% da administração pública e 79% da agropecuária. **Leia mais** <https://acesse.dev/xRUGa>

Distribuidoras vão fornecer gás para cozinhas solidárias que atuam junto a desabrigados no RS



Após articulação do governo federal, as distribuidoras associadas do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás) vão distribuir botijões de gás para 197 cozinhas solidárias que estão atendendo pessoas atingidas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. O fornecimento foi garantido por um prazo de 90 dias, conforme anúncio feito em reunião no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), nesta terça-feira (14).

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás), Sérgio Bandeira de Mello, confirmou a ação, que será realizada pelas distribuidoras de gás do RS. Serão entregues cerca de três mil botijões de 13 kg por mês para as cozinhas solidárias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), igrejas e associações civis, nas cidades afetadas pelas fortes chuvas no estado.

O investimento previsto é de cerca de R\$ 1,8 milhão. A entrega será feita seguindo uma lista com o CNPJ e endereço de cada unidade que esteja produzindo refeições para a população atingida pelas enchentes.

Leia mais <https://acesse.dev/LULva>



Estado de alerta para as mudanças climáticas

Engana-se quem pensa que as ações do homem contra o meio ambiente não trazem consequências. O descaso com as mudanças climáticas – o Brasil chegou a cortar 93% da verba em pesquisas no governo Bolsonaro – deixa o país em estado de alerta, já que são eventos que vieram para ficar. O poder público e a população, portanto, devem pensar soluções para reduzir os efeitos.

As previsões não são muito animadoras. Está no horizonte uma temporada de seca no Pantanal. Vale frisar que um dos biomas mais ricos no mundo sofre nos últimos anos com desmatamento na região. A estação chuvosa, de outubro de 2023 a abril de 2024, foi marcada por um déficit no volume de chuvas, que prejudicou a recuperação da bacia.

Já o fenômeno do El Niño, que aquece as águas do Pacífico Sul e chegou ao fim, trouxe meses de chuva acima da média no Rio Grande do Sul com grandes enchentes em setembro, novembro e agora em maio. A tragédia atual no RS já deixa 149 mortos e 2 milhões de afetados. Os alertas deixam claro que é preciso tomar atitudes que evitem mais eventos devastadores.